



Respondendo a solicitações de acadêmicos da Universidade Federal de São Carlos, e com o intuito de evitar interpretações inexatas, a Associação Médica Brasileira pontua que os lamentáveis episódios ocorridos – em uma festa realizada na cidade sede da UFSCAR – foram cometidos por estudantes da Universidade de Medicina de Santo Amaro (Unisa). Fazemos assim o ajuste pontual na nota veiculada em 19 de outubro para que tudo fique o mais claro possível.

Reiteramos o repúdio ao acontecido e registramos que vale igualmente para quaisquer estudantes de outras escolas flagrados na gravação. Essas imagens e novas informações que venham a surgir devem ser rigorosamente analisadas. Comprovadas infrações, seja de quem for, é mister que todos venham a ser responsabilizados e penalizados de acordo com a lei.

Nota AMB sobre episódio estudantes de Medicina

A Associação Médica Brasileira (AMB) vem a público manifestar seu veemente repúdio às atitudes de um grupo de estudantes de **medicina da estudantes da Universidade de Medicina de Santo Amaro (Unisa)** por ocasião de uma disputa esportiva na cidade de São Carlos.

O exercício da profissão médica exige um sólido conhecimento técnico e científico aliado a um comportamento pautado no respeito, na ética e no humanismo, como pilares essenciais para o exercício profissional.

Estudantes de medicina são médicos em potencial, pois dentro em breve estarão exercendo esta atividade e, como tal, devem ter um comportamento que observe os mesmos princípios.

A AMB, juntamente com as Associações Estaduais e Sociedades de Especialidade, tem a categoria de sócio acadêmico, na qual os estudantes de medicina se associam livremente, sem qualquer custo durante todo o curso médico, com o objetivo de introduzi-lo paulatinamente nos princípios que norteiam a prática médica.

Os fatos relatados são gravíssimos e as imagens falam por si, mostrando claramente que estas pessoas não estão preparadas, neste momento, para o exercício de profissão tão nobre. De tal forma, os fatos envolvem também instituições tradicionais na formação médica.

Diante deste cenário, é absolutamente necessário que estas instituições sejam totalmente transparentes nas penalidades aplicadas a estes alunos. Preocupa-nos a demora na tomada de atitude, que só veio a público após a ampla divulgação das imagens nas mídias digitais.

Da mesma forma, temos a convicção de que o poder público tomará as devidas providências instaurando um processo legal para a apuração dos crimes cometidos e então aplicar as penalidades cabíveis.

Fonte: [AMB](#), em 21.09.2023.